

MATURIDADE E COMPROMETIMENTO DO SEGMENTO INDUSTRIAL COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

LUANE GABRIELI GENERALI TORCHETTO LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

ROBISON ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

SILVANA DALMUTT KRUGER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

MAURO LIZOT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Agradecimento à orgão de fomento:

Apoio da UFMS e CAPES, segundo Portaria 2016/2018, com o seguinte texto: "O presente trabalho foi realizado com apoio da UFMS e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; Mulheres na Ciência 2024.

MATURIDADE E COMPROMETIMENTO DO SEGMENTO INDUSTRIAL COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1 INTRODUÇÃO

Há uma demanda crescente dos consumidores e investidores para que o mundo dos negócios se comporte de forma mais responsável, bem como legislações para garantir que as empresas atuem de forma justa e responsável (Aichbauer, Buchhauser, Erben, Steinert, Tietze, & Wiking, 2022). Estudos indicam que as empresas se concentram principalmente nas práticas de transparência dirigidas aos acionistas e investidores, depois aos recursos humanos, sendo que clientes ou consumidores são os grupos menos considerados (García-Sánchez, Amor-Esteban, Aibar-Guzmán, & Aibar-Guzmán, 2023).

As matérias-primas e componentes são adquiridos de fornecedores e suas atividades afetam a sustentabilidade da cadeia de abastecimento (Cammarano, Perano, Michelino, Del Regno, & Caputo, 2022). Na função de compras, a área de *Procurement* que está à frente da aquisição de produtos deve estar na vanguarda da sustentabilidade, não é mais aceitável que a aquisição de bens ocorra às custas de danos ao meio ambiente ou às pessoas (Aichbauer *et al.*, 2022). Esse novo propósito voltado ao *procurement* exigirá novas competências para desafiar o *status quo* e eliminar a complexidade desnecessária na cadeia de abastecimento e construindo relacionamentos sólidos com fornecedores (Aichbauer *et al.*, 2022). Dados indicam que 92% das empresas estão adaptando suas estratégias e modelos de negócios para serem mais sustentáveis e melhorar o desempenho em *Environmental Social and Governance* (ESG) (Cority, 2021).

A Agenda 2030, foi criada em setembro de 2015 na Cúpula das Nações Unidas com 193 países que, juntos, sinalizaram a necessidade de adoção de uma nova política global (United Nations, 2024). Em consonância com a Agenda 2030, a iniciativa do Pacto Global está organizada em cinco grandes áreas: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria (Schio, Mazzioni, Moura, & Magro (2019), e busca o engajamento empresarial a partir das metas estabelecidas no conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Rede Brasil do Pacto Global, 2024), tornando-se um guia para auxiliar grandes empresas no alinhamento de iniciativas voltadas para os ODS (WBCSD, 2024).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, consolida os 17 ODS, compostos por 169 metas e 230 indicadores que devem ser implementados até 2030 pelas nações, visando constituir um plano de ação para o planeta, os indivíduos e a prosperidade da humanidade (Weiland, Hickmann, Lederer, Marquardt, & Schwindenhammer, 2021). Para a implementação destes objetivos é necessário que sejam consideradas parcerias multissetoriais e a atuação conjunta de governos locais com o setor empresarial (Van Bellen, 2005).

Com a ambição de promover o desenvolvimento sustentável no âmbito pessoal e global, os ODS orientam processos de mudanças no contexto das atividades empresariais (Jones, Wynn, Hillier, & Comfort, 2017). Intrínseco na pauta destes objetivos está a busca por maior igualdade, justiça social e proteção aos recursos naturais, auxiliando as economias a desenvolverem ações integradas para o desenvolvimento sustentável (Schio *et al.*, 2019). A proposta tática abrange diversas áreas, desde o bem-estar individual, saúde, oferta de emprego digno, infraestrutura para energia limpa, uso dos recursos naturais, destino dos resíduos, etc. (Jones *et al.*, 2017), formando um ciclo sustentável (Nilsson; Griggs; Visbeck, 2016).

As diretrizes do Pacto Global são importantes pois permitem avaliar as empresas que se comprometem atuar de forma sustentável (Tamiozzo; Kempfer, 2016). O Pacto Global está amplamente alicerçado em documentos de expressão mundial, como: Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e

Direitos Fundamentais do Trabalho e seu Segmento; Declaração do Rio e Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção (Dalla Porta; Kruger & Mazzioni, 2023).

Estudos anteriores realizados em distintos ambientes organizacionais, indicam a participação das empresas ao Pacto Global, como em microempresas e instituições de ensino no Brasil (Costa, Bezerra, Melo, Araújo, & Costa, 2016; Arruda Filho, 2017), órgãos governamentais (Jereissati & Melo, 2020; Cardoso & Pederneiras, 2023), empresas de países europeus (Goebel, Reuter, Pibernik, Sichtmann, & Bals, 2018). Ainda, alguns resultados de estudos anteriores evidenciam dificuldades e limitações na adesão das empresas aos ODS, como a pesquisa de Heras-Saizarbitoria; Urbietta; Boiral (2022), que contemplou a análise de 1.370 empresas participantes do Pacto Global de 97 países e o estudo de Dalla Porta *et al.* (2023), com amostra de 692 empresas de bens e serviços de 15 países, indicam desafios na implementação das metas da Agenda 2030 pelas empresas.

Neste contexto emerge a problemática da pesquisa: Qual o nível de maturidade e comprometimento das empresas do setor industrial listadas no Pacto Global, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Com o objetivo de analisar o nível de maturidade e comprometimento das empresas do setor industrial listadas no Pacto Global com os ODS.

O estudo contribui com discussões acerca da análise de como as empresas do Pacto Global do setor industrial do Brasil estabelecem e publicam ações voltadas aos ODS. A Agenda 2030 evidencia a importância das empresas para o alcance das metas (ONU, 2015). A ONU e outras organizações vêm produzindo conteúdos, manuais e outras publicações, que têm como objetivo compartilhar diretrizes, metodologias e boas práticas, visando incentivar o engajamento das empresas com os ODS (Jereissati & Melo, 2020). Dessa forma, compreender a atuação das empresas e a forma como se comprometem com os ODS pode ajudar outras empresas, bem como evidenciar a sociedade à importância das iniciativas empresariais, em prol da Agenda 2030.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Importância da Sustentabilidade

O desenvolvimento sustentável surge da necessidade de ações voltadas a preservação dos recursos naturais e de avanços sociais, visando satisfazer as necessidades do presente, sem incapacitar as necessidades das gerações futuras (Dalla Porta *et al.*, 2023). A palavra sustentável tem sua origem no latim *sustinere*, que significa aguentar, apoiar, suportar. *Sustinere* é derivação da palavra *citare*, que significa encorajar, promover (Newton; Freyfogle, 2005). Sustentabilidade representa o equilíbrio ecológico que guia o desenvolvimento sustentável (Jereissati & Melo, 2020)

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (CNUMA, 1972), realizada em Estocolmo, 1972 centrava-se na ideia de desenvolvimento, indicando que seria possível alcançar o crescimento econômico e industrial sem agredir o meio ambiente. O termo “desenvolvimento sustentável” ganhou destaque a partir de 1987, quando a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, formada pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o documento “Nosso Futuro Comum” conhecido também como Relatório de *Brundtland*, o qual compreende as preocupações com as necessidades das gerações futuras (Veleva, & Ellenbecker, 2001).

Isso resultou na aprovação do documento denominado Agenda 21, que ressalta a preparação do mundo para os desafios do século XXI por meio de um plano de ação que enumera os objetivos a serem atingidos pelas sociedades para sustentar a vida no planeta. Este é o objetivo da Agenda 21, seguindo o princípio de “pensar globalmente, agir localmente” (Olsson & Kruger, 2021). Posteriormente em 2000, 191 nações firmaram um compromisso para combater a extrema pobreza e outros males da sociedade, esta promessa acabou se

concretizando nos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e na proposição da Agenda 2015 (Dalla Porta *et al.*, 2023). Nesta trajetória, em 2015 na Conferência das Nações Unidas realizada pela ONU, foram definidos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) globais (Weiland *et al.*, 2021). A Agenda 2030 é norteadora dos 17 ODS, sendo composta por 169 metas e 232 indicadores (Dalla Porta *et al.*, 2023). A Agenda 2030 adota metas a serem alcançadas para equilibrar o progresso econômico e a proteção ambiental, visando o desenvolvimento sustentável dos países (Galleli, Santos, Teles, Freitas-Martins, & Onevetch, 2022). A Figura 1 contempla o conjunto de 17 ODS definidos a partir da Agenda 2030.

Figura 1 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Pacto Global (2024).

No desenvolvimento sustentável empresarial a gestão vai além das métricas financeiras tradicionais, a sustentabilidade torna-se uma estrutura essencial para práticas de negócios responsáveis, onde pessoas, planeta e lucro representam, respectivamente, o desempenho social, ambiental (ou ecológico) e financeiro (Aichbauer *et al.*, 2022), o chamado *triple bottom line* (Elkington, 1994), ou Tripé da Sustentabilidade, como é conhecido no Brasil (Pinto, 2021). Neste conceito as empresas terão que trabalhar com novas formas de cooperação com seus fornecedores, clientes, e outros *stakeholders*, inclusive com competidores (Elkington, 1994; Galleli,).

Nesta perspectiva, aspectos relacionados a ESG tornam-se diferenciais competitivos que influenciam o valor dos negócios e atraem investidores, além de atender a requisitos regulatórios e gerenciar riscos, a adoção de ESG promove benefícios na geração de valor a longo prazo e no crescimento sustentável (Pinto, 2021). Muitas empresas em diversos setores já entenderam a urgência da temática e estão se alinhando às práticas de negócios sustentáveis (Aichbauer *et al.*, 2022), sendo que a ONU vem trabalhando na conscientização da importância da sustentabilidade e no alcance dos ODS como um projeto civilizatório (Olsson & Kruger, 2021).

As organizações podem adotar a Agenda 2030 e os ODS a partir da iniciativa do Pacto Global como parte de suas estratégias preparando as futuras lideranças, articulando parcerias e desenvolvendo projetos alinhados com as metas globais de sustentabilidade (Arruda Filho, 2017). Os estados signatários comprometeram-se em promover as condições essenciais para alcançar um crescimento econômico sustentável, inclusivo e com potencial futuro global, além de condições de trabalho justo e dignos para todos (Vázquez-Burguete, Lanero-Carrizo, Sahelices-Pinto, Vázquez-García, & Vázquez-García, 2023).

Reconhecendo a necessidade urgente de combate as mudanças climáticas, os países desenvolvidos foram destacados com papel especial na promoção de novas tecnologias e na aceleração da redução do consumo insustentável, visando acabar com a pobreza extrema e a fome (Vázquez-Burguete *et al.*, 2023). Nesta perspectiva, visando garantir um futuro saudável e justo para o planeta e para as pessoas, surgiu em 1999 o Pacto Global, uma iniciativa voltada para a construção de uma economia global mais inclusiva e sustentável (Arruda Filho, 2017). O Pacto Global conta com 10 princípios universais, apresentados a partir das preocupações com as empresas, considerando Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção (Rede Brasil do Pacto Global, 2024), envolvendo um conjunto de países, empresas, instituições e a sociedade civil (Arruda Filho, 2017).

O Pacto Global mobiliza a comunidade empresarial internacionalmente, com o intuito de alinhar as estratégias empresariais aos ODS, engajando e motivando a evidenciação de práticas empresariais voltadas aos valores sociais como direitos humanos, o combate a corrupção e os cuidados com o meio ambiente (Dalla Porta *et al.*, 2023),

O Pacto Global fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, sendo uma iniciativa voluntária para as empresas (Costa *et al.*, 2016). A Agenda 2030 e os ODS é destacada nas literaturas profissionais e acadêmicas como forma para promover o desenvolvimento sustentável e a Responsabilidade Social Corporativa, no entanto pouco se sabe sobre a real disseminação dos ODS a nível organizacional (Olsson & Kruger, 2021; Heras-Saizarbitoria *et al.*, 2022).

Numa amostra das empresas do ramo de bens e serviços industriais signatárias e comprometidas com o Pacto Global, verificou-se um nível intermediário de adesão aos ODS, sendo que a variação foi de 67% a 38% de ações alinhadas aos ODS, conforme apresenta Dalla Porta *et al.* (2023). Neste sentido os achados se assemelham com os resultados encontrados na presente pesquisa, a qual evidenciou variação entre 18,09% e 69,28% de comprometimento das empresas. De forma complementar a pesquisa de Heras-Saizarbitoria *et al.* (2022), realizada com 1.730 organizações em 97 países indicou o envolvimento superficial com os ODS para grande parte das organizações, sendo possível identificar casos de *greenwashing* no atendimento aos ODS.

De forma geral, observa-se a importância das empresas buscarem iniciativas ambientalmente corretas e socialmente justas, em prol da sustentabilidade e das metas estabelecidas pelos ODS, visando demonstrar comprometimento com práticas sustentáveis e ações alinhadas aos propósitos da Agenda 2030.

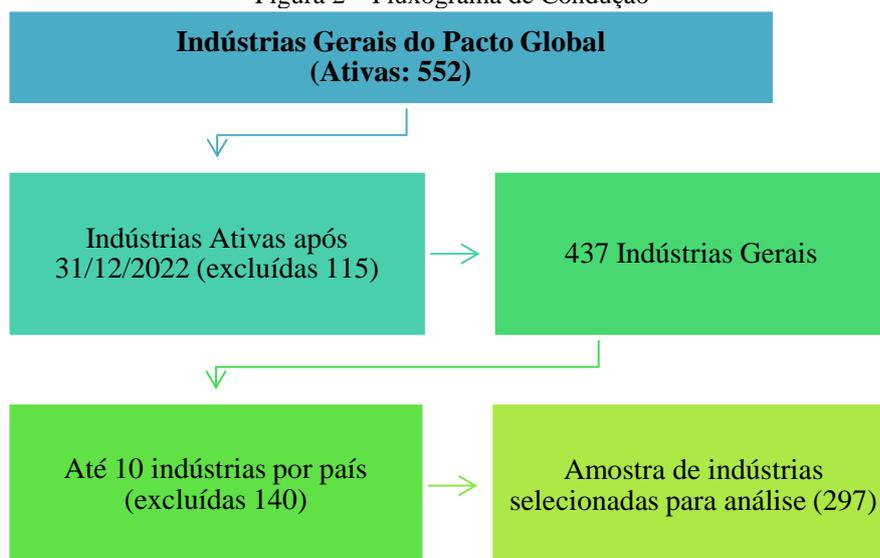
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva, realizada a partir de análise documental, utilizando-se como base a população de 552 indústrias signatárias ativas do Pacto Global no seguimento de indústrias gerais, com a análise dos Comunicados de Progresso (CoP) publicados no portal do Pacto Global (Global Compact, 2024). Considerando que as empresas entram como aprendiz e tem o tempo de 1 ano para divulgar o CoP foram selecionadas as empresas ativas até o dia 31/12/2022, totalizando uma nova base de 437 empresas.

Em uma segunda triagem de países foram selecionadas as indústrias localizadas em países com mais de 10 participantes ativos, após essa análise, obteve-se a amostra de 297 indústrias, conforme apresenta-se na Figura 2.

Após a coleta de dados realizou-se as análises detalhadas dos CoP ou relatórios de sustentabilidade das indústrias selecionadas identificando a evidenciação de cada empresa com cada um dos 17 ODS, observando-se quais ODS são evidenciados pelas empresas. A análise dos resultados é apresentada a partir de tabelas realizadas através do Microsoft Excel sintetizando o percentual médio de atendimento de cada ODS por país.

Figura 2 – Fluxograma de Condução



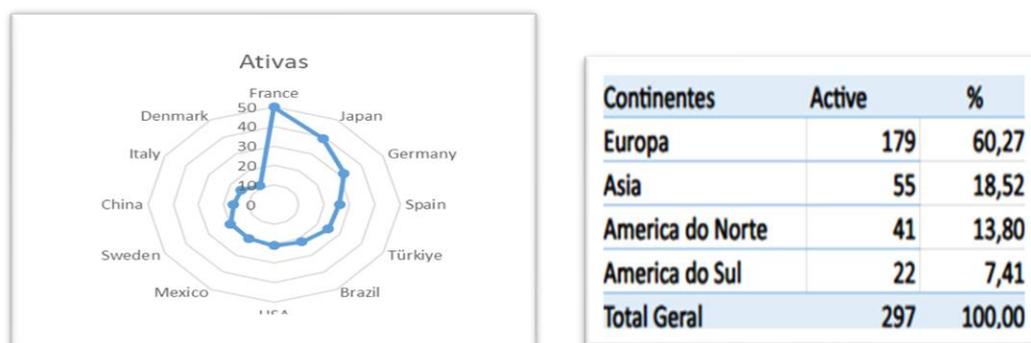
Fonte: Elaborada pelos autores.

Realizou-se um estudo utilizando a metodologia multicritério Topsis que tem o intuito de realizar um *ranking* através de cálculos sobre critérios, alternativas e pesos, então foi definido através da escala *Likert* que 1 se refere a pouca maturidade e se enquadra ao ano de 2022 e iria aumentando a maturidade até chegar em 21 que se refere ao ano de 2002 para medir a maturidade das empresas representadas pelos países, este critério foi utilizado, porque quando uma empresa se filia ao Pacto Global ela tem um período de 2 anos para realizar cursos e se aperfeiçoar para apresentar as evidências com o comprometimento com os ODS e os princípios do Pacto Global, por essa razão uma empresa que se filiou no ano de 2002 foi classificada com maior maturidade em relação às demais. O *ranking* Topsis permitiu identificar a maturidade das empresas e a classificação geral dos países da amostra.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos Comunicados de Progressos das 297 empresas da categoria indústria geral, participantes do Pacto Global, observa-se a distribuição das empresas por país e continente, conforme apresenta a Figura 3.

Figura 3 – Indústrias Gerais por País e Continente

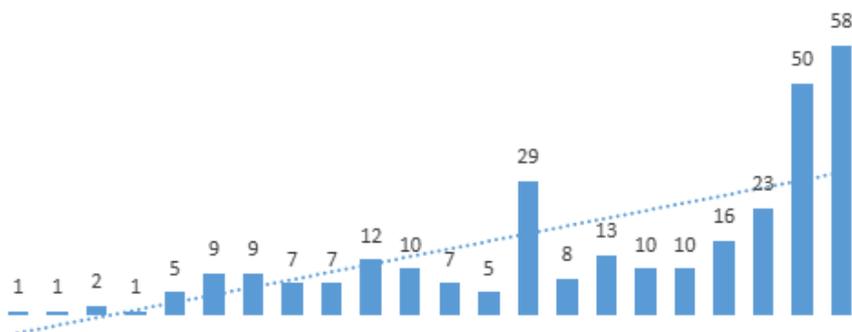


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 60,27% da amostra é composta por empresas localizadas na Europa (179), seguido de 18,52% de empresas do continente asiático (55), e o Brasil representa 7,41% das empresas da amostra (22). Em relação aos países, destaca-se a França (50), Japão (39),

Alemanha (32), Espanha (26), Turquia (25) e Brasil (22). A Figura 4 apresenta o crescimento da participação das empresas da amostra ao Pacto Global, no decorrer dos anos de 2002 a 2022.

Figura 4 – Adesão das empresas ao Pacto Global (2002 a 2022)



Fonte: Adaptado pelos autores com dados do Pacto Global (2024).

O iniciativa Pacto Global começou em 2000, sendo 2002 o anos das primeiras adesões do segmento de indústrias gerais, sendo uma empresa da Turquia e outra dos Estados Unidos. Em 2003 foram 2 empresas francesas e no ano de 2004 1 empresa japonesa. Após esta data a quantidade de adesões aumentou, no ano de 2022 foram identificadas 58 adesões, conforme ilustra a Figura 4, no decorrer dos 21 anos de análise.

Pode-se destacar que a iniciativa do Pacto Global, tem sido reconhecida e a adesão aumentou nos últimos 3 anos, possivelmente pela pressão do mercado por iniciativas sustentáveis, demandando das empresas maior transparência com as metas da Agenda 2030.

4.1 Comprometimento das empresas com os ODS

Analisando o comprometimento das empresas da amostra por país em relação a cada ODS, observou-se o nível de evidenciação e engajamento das empresas signatárias do Pacto Global e a média de comprometimento com os ODS, conforme apresenta-se na Tabela 1.

Na análise das empresas da amostra em relação ao comprometimento de evidenciação com cada ODS, pode-se observar:

(i) ODS 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares (Pacto Global; 2000). O país que apresentou maior aderência ao ODS 1 foi a China, com 37,50%, seguido do México com 31,58% e da Turquia, com 20,83% de comprometimento das empresas. A média de comprometimento é de 18,09%, também pode-se observar que as empresas da Dinamarca, não possuem iniciativas alinhadas com o ODS 1, sendo o menor nível de comprometimento, seguido dos Estados Unidos com 9,52%. Pode-se sugerir que países mais desenvolvidos possuem menor comprometimento com o ODS 1.

(ii) ODS 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável (Pacto Global; 2000), também demonstrou média de baixa aderência pelas empresas da amostra (18,09%) percentual representado pelo comprometimento de 53 empresas divididos por 293 empresas da amostra que não aderiram ao ODS. Este ODS se relaciona ao ser humano e ao coletivo, com o México mostrando maior comprometimento (36,84%) seguido do Japão (20,51%). O Brasil apresentou 13,64% de comprometimento das empresas. Assim como o ODS 1, o ODS 2 possui menor percentual de comprometimento pelas empresas da amostra.

(iii) ODS 3: Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades (Pacto Global; 2000), apresentou a média de 54,95% (161/293 empresas) de comprometimento por parte das empresas industriais. O Brasil apresentou 45,45% de comprometimento por parte das empresas, o Japão liderou com 66,67%, seguido pela Dinamarca com 63,64%, evidenciando que as empresas possuem iniciativas e ações voltadas as metas do ODS 3.

Tabela 1 – Comprometimento das empresas com os ODS por país

Países	Comprometimento com os ODS 1 a 10									
	ODS 1	ODS 2	ODS 3	ODS 4	ODS 5	ODS 6	ODS 7	ODS 8	ODS 9	ODS 10
Brasil	18,18	13,64	45,45	36,36	54,55	50,00	27,27	63,64	50,00	36,36
China	37,50	37,50	50,00	43,75	50,00	50,00	43,75	43,75	43,75	37,50
Dinamarca	-	18,18	63,64	27,27	72,73	36,36	36,36	72,73	9,09	27,27
França	16,00	8,00	52,00	48,00	56,00	26,00	32,00	66,00	50,00	32,00
Alemanha	15,63	18,75	56,25	46,88	62,50	43,75	34,38	59,38	46,88	28,13
Itália	20,00	13,33	40,00	33,33	46,67	20,00	46,67	66,67	73,33	26,67
Japão	12,82	20,51	66,67	46,15	61,54	35,90	53,85	82,05	76,92	53,85
México	31,58	36,84	57,89	52,63	73,68	73,68	47,37	73,68	52,63	36,84
Espanha	28,00	20,00	64,00	56,00	72,00	40,00	52,00	76,00	52,00	44,00
Suécia	10,53	15,79	52,63	26,32	78,95	31,58	68,42	100,00	52,63	36,84
Turquia	20,83	16,67	50,00	66,67	70,83	54,17	58,33	75,00	66,67	50,00
USA	9,52	14,29	52,38	28,57	57,14	47,62	33,33	47,62	38,10	38,10
Total	18,09	18,09	54,95	44,71	62,46	40,96	43,69	69,28	53,58	38,23
Países	Comprometimento dos ODS 11 a 17 e Média Geral							Média geral por país		
	ODS 11	ODS 12	ODS 13	ODS 14	ODS 15	ODS 16	ODS 17			
Brasil	22,73	50,00	59,09	18,18	22,73	36,36	27,27	37,17		
China	43,75	50,00	43,75	25,00	25,00	37,50	50,00	41,91		
Dinamarca	9,09	90,91	81,82	-	-	54,55	27,27	36,90		
França	28,00	62,00	50,00	18,00	36,00	40,00	34,00	38,47		
Alemanha	18,75	56,25	65,63	15,63	25,00	28,13	31,25	38,42		
Itália	40,00	66,67	66,67	13,33	33,33	6,67	33,33	38,04		
Japão	71,79	74,36	79,49	41,03	46,15	35,90	66,67	54,45		
México	36,84	57,89	68,42	26,32	42,11	52,63	52,63	51,39		
Espanha	36,00	72,00	68,00	24,00	48,00	44,00	56,00	50,12		
Suécia	42,11	94,74	84,21	31,58	21,05	63,16	31,58	49,54		
Turquia	100,00	75,00	66,67	12,50	37,50	25,00	66,67	53,68		
USA	28,57	52,38	71,43	28,57	38,10	23,81	14,29	36,69		
Total	35,49	65,87	65,87	22,53	33,79	36,86	42,32	43,93		

Fonte: Dados da pesquisa.

(iv) ODS 4: Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Pacto Global; 2000), atingiu a média de 44,54% (131/293 empresas) de evidência, sendo que as empresas da Turquia apresentaram 66,67% de comprometimento com o ODS 4, seguidas pela Espanha com 56%.

(v) ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, (Pacto Global; 2000), atingiu a média de 62,46% das empresas se comprometeram com este ODS, este número representa que, das 293 empresas analisadas 183 se comprometeram com o ODS, separando as informações por país, a Suécia liderou o ranking de ações com 78,95%, seguida pelo México (73,68%) e Dinamarca (72,73%). O Brasil foi o penúltimo no ranking com 54,55%, indicando a necessidade de mais ações de conscientização voltados para este tema. Este ODS somou 62,46% de aderência.

(vi) ODS 6: Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos, (Pacto Global; 2000), a média de evidência deste ODS atingiu 40,93% (120/293 empresas), as empresas mexicanas e turcas se destacam na gestão da água, relacionadas ao ODS 6, com 73,68% e 54,17% respectivamente. Brasil e China empataram com 50%.

(vii) ODS 7: Garantir o acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos, (Pacto Global; 2000). No geral 128 empresas se comprometeram com o ODS representando uma média de 43,69%, por país a Suécia apresentou 68,42% de ações voltadas para energia acessível, seguida pela Turquia com 58,33%. O Brasil ficou em último lugar com 27,27%.

(viii) O ODS 8: Promover o crescimento econômico, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos (Pacto Global; 2000) Atingiu 69,28% de comprometimento, representando 203 empresas da amostra, esse ODS teve a maior comprometimento de todos, com Suécia teve 100% de aderência, seguida pelo Japão (82,05%), Espanha (76%) e Turquia (75%).

As empresas do Japão e da Itália lideraram a adesão ao ODS 9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, (Pacto Global; 2000), com 76,92% e 73,33% seguidas pela Turquia com 66,67%. Atingiu 53,58, representando a evidenciação de 153 empresas em relação ao comprometimento ao ODS.

No ODS 10: Reduzir a desigualdade dentro e entre os países, (Pacto Global; 2000), 38,23% das empresas evidenciaram o comprometimento com o ODS 10, cerca de 112 indústrias, por país o Japão liderou o comprometimento com 53,85%, seguido pelos Estados Unidos com 38,10%, confirmando assim que os ODS humanitários são os que possuem menor comprometimento.

O ODS 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (Pacto Global; 2000) teve um baixo comprometimento 35,49% cerca de 104 indústrias, o país com maior representatividade é o Japão com 71,79%. O Brasil com 22,73% de comprometimento.

No ODS 12: Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção, (Pacto Global; 2000), quando se trata de produção e crescimento econômico a tendência da amostra de indústrias gerais é apresentar uma maior aderência pelas empresas, com 65,87% de comprometimento total na análise 193 indústrias, nesse caso a Suécia lidera com 94,74% seguida da Dinamarca, com 90,91%.

O ODS 13: Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos (Pacto Global; 2000) teve forte iniciativa empresarial de todos os países da amostra, com um comprometimento de 65,87% 193 empresas. A Suécia e Dinamarca com mais de 80% de comprometimento.

No ODS relacionado a vida marinha, ODS 14: Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável (Pacto Global; 2000) teve baixo comprometimento com 22,53% 66 empresas da amostra. O Japão foi o líder com 41,03% de comprometimento o Brasil com 18,18% e nenhuma empresa da Dinamarca demonstrou comprometimento a este ODS.

A Espanha teve maior comprometimento (48%) com o ODS 15: Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade (Pacto Global; 2000), seguido pelo Japão 46,15%, México e Estados Unidos. Atingiu a média de 33,79% representando a evidenciação de 99 empresas.

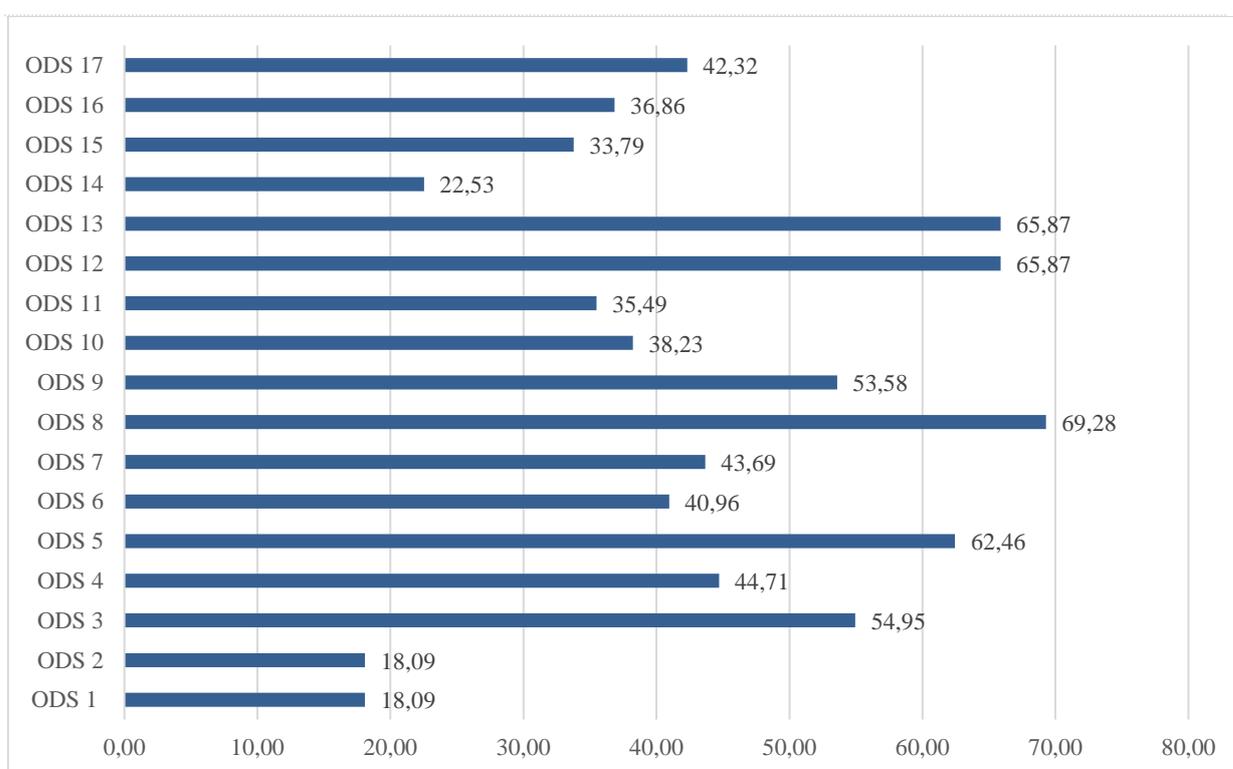
Na luta por uma sociedade mais justa e inclusiva, relacionado ao ODS 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (Pacto Global; 2000), atingiu a média de 36,86% representando 108 empresas no geral, por país a Suécia e a Dinamarca lideraram, seguidas pelo México com 52,63% das empresas comprometidas ao ODS.

Por fim, as empresas do Japão e da Turquia foram mais comprometidas ao ODS 17: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (Pacto Global; 2000), representou a média de evidenciação de 42,32% de comprometimento deste ODS, representado por 124 empresas, por país em primeiro lugar vem a Turquia 66,67 %, em seguida representado pelo México, com 52,63%. Os Estados Unidos tiveram a menor adesão. Após a análise do comprometimento indicado por cada empresa em relação a cada ODS, conforme indicado pelo Pacto Global, pode-se identificar o

comprometimento geral das empresas industriais com o conjunto de 17 ODS, conforme apresenta a Figura 5.

Sobre as ações das empresas analisadas vinculadas aos ODS observa-se que os ODS 1 e 2 tiveram menor comprometimento com média de 20% nas empresas analisadas. Enquanto o ODS 8 teve quase 70% da amostra com ações comprometidas ao crescimento econômico. Diante dos dados levantados obteve-se uma média de aderência de 43,93% dado identificado através do cálculo da média ponderada e da mediana identificou-se como resultado 42,32% , o que retorna a estudos anteriores que mencionam um envolvimento superficial das empresas com os ODS (Heras-Saizarbitoria *et al.*, 2022) ou intermediário (Dalla Porta *et al.*, 2023). Pode-se destacar a partir da Figura 5, que ainda existem muitas melhorias para a implementação das metas da Agenda 2030, demonstrando que há muito o que fazer, principalmente se levar em consideração o período temporal para as metas estabelecidas no conjunto de 17 ODS.

Figura 5 – Comprometimento geral das empresas por ODS



Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa sobre sustentabilidade corporativa e a adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem sido ampla e diversificada. Estudos indicam que a adesão das empresas aos ODS ainda enfrenta desafios (Heras-Saizarbitoria *et al.*, 2022). Estudos correlatos demonstram que adesão ainda é intermediário ou superficial, destacando a necessidade de maior comprometimento e ações efetivas para alcançar os objetivos da Agenda 2030 (Heras-Saizarbitoria *et al.*, 2022; Dalla Porta *et al.*, 2023).

No contexto da pesquisa, na análise das ações de empresas do setor industrial vinculadas aos ODS aponta que existe um longo caminho a ser percorrido para garantir a plena adesão e o comprometimento das metas estabelecidas pela Agenda 2030. A análise indica que no setor industrial o comprometimento das empresas é maior em relação aos ODS 8, ODS 3, ODS 5; ODS 9, ODS 12 e 13 representam 35,29% com % acima de 50% enquanto os ODS 1, ODS 2, ODS 4, ODS 6, ODS 7, ODS 10, ODS 11, ODS 14, ODS 15, ODS 16, e ODS 17 possuem menor comprometimento abaixo de 50% e o grupo de ODS com maior número representando 64,71%

da amostra, sendo que os ODS 1 e ODS 2 são os mais deficitários com média de 18,09% de comprometimento.

4.2 Análise multicritério de maturidade das empresas

A partir da análise de cada ODS e do comprometimento das empresas da amostra por país, mediante as análises relacionadas a aderência com os princípios do Pacto Global, realizou-se a análise utilizando a metodologia multicritério a partir da metodologia Topsis, considerando a maturidade das empresas no decorrer do período temporal das adesões (2002 a 2022), junto a iniciativa do Pacto Global, conforme apresenta-se na Tabela 3.

Tabela 3- Cálculo Topsis – Ranking Maturidade

Países/ Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Ranking																					
1. França	-	20,0	-	17,4	8,78	-	9,05	7,23	-	-	9,15	4,47	3,8	2,67	5,92	5,14	2,24	1,33	0,81	0,51	0,46
2. Japão	-	-	19,0	-	8,78	6,67	9,05	10,8	9,49	6,41	3,05	4,47	2,8	2,67	1,18	-	-	0,67	0,81	0,90	0,26
3. Turquia	14,8	-	-	-	8,78	13,3	-	-	-	3,21	-	-	3,8	-	1,18	-	-	2,00	-	0,51	0,21
4. Espanha	-	-	-	4,37	-	3,34	4,52	-	4,75	3,21	-	-	3,8	5,33	-	-	3,35	-	0,81	0,51	0,21
5. México	-	-	-	-	4,39	3,34	4,52	-	-	6,41	3,05	4,47	2,8	-	1,18	1,03	-	-	0,81	0,13	0,21
6. Estados Unidos	14,8	-	-	-	-	-	4,52	3,61	4,75	-	3,05	-	0,9	-	1,18	-	-	2,00	0,81	0,77	0,10
7. Suécia	-	-	-	-	4,39	3,34	-	3,61	2,37	3,21	-	-	1,9	2,67	1,18	2,06	1,12	0,67	0,81	0,51	-
8. Alemanha	-	-	-	-	-	-	-	-	2,37	3,21	-	4,47	2,8	2,67	2,37	2,06	2,24	0,67	1,21	0,64	0,51
9. Dinamarca	-	-	-	-	-	-	-	-	4,75	-	3,05	4,47	1,0	2,67	-	-	1,12	-	-	0,26	0,05
10. China	-	-	-	-	4,39	-	-	-	-	3,21	-	-	-	-	-	-	-	0,67	0,81	0,64	0,31
11. Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,21	-	-	1,9	-	-	-	-	2,00	1,21	0,77	0,36
12. Itália	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	1,18	-	1,12	0,67	1,21	0,26	0,31
Ideal	14,8	20,0	19,0	17,4	8,78	13,3	9,05	10,8	9,49	6,41	9,15	4,47	3,8	5,33	5,92	5,14	3,35	2,00	1,21	0,90	0,51
Anti Ideal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,13	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a análise observa-se que a França apresenta o maior grau de maturidade em relação ao comprometimento com o Pacto Global, o que significa que possui empresas cadastradas desde os anos iniciais do modelo. Em segundo lugar no *ranking* está o Japão, seguido da Turquia. São representados por empresas que tem uma participação mais antiga, o que possivelmente resulta em mais treinamentos e maior número de CoP's destinados aos princípios sustentáveis, o que reflete nos maiores percentuais de comprometimento com o conjunto de 17 ODS e os princípios do Pacto Global. A China, o Brasil e a Itália, apresentam menor maturidade, evidenciando que as empresas desses países aderiram mais recentemente ao modelo do Pacto Global.

A análise das empresas do Pacto Global do setor industrial revela evoluções e maior participação nos últimos 3 anos, no entanto a média geral de comprometimento foi de 43,93%, demonstrando a relevância da sociedade e os stakeholders cobrarem maior comprometimento das empresas, bem como a necessidade de esforços contínuos para alcançar os objetivos da Agenda 2030.

Assim como os resultados de estudos anteriores, que indicam os desafios das empresas aderirem aos ODS, em microempresas e instituições de ensino (Costa *et al.*, 2016; Goebel *et al.*, 2018), os resultados evidenciam dificuldades na implementação dos ODS, além do menor comprometimento das empresas com os ODS 1 e ODS 2, que representam problemáticas mundiais (fome e pobreza). Ainda, cabe destacar a relevância da evidência sobre as práticas de sustentabilidade, para minimizar o envolvimento superficial ou práticas de *greenwashing* pelas empresas (Heras-Saizarbitoria *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve por objetivo analisar o nível de maturidade e comprometimento das empresas do setor industrial listadas no Pacto Global com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo evidencia que há um crescente comprometimento das empresas signatárias do Pacto Global com os ODS, conforme a amostra estudada.

A iniciativa do Pacto Global desempenha um papel relevante em relação as 169 metas estabelecidas pelos 17 ODS, exigindo das empresas comprometimento em relação a práticas sustentáveis, alinhando-se a iniciativas globais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho e a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, e aos propósitos da Agenda 2030.

A partir dos dados das 297 empresas listadas no Pacto Global, referente ao segmento de indústrias gerais, contemplando uma amostra de empresas de 12 países, identificou-se a média de 43,93% de comprometimento com os ODS, sendo que a variação foi de 18,09% a 69,28%. O ODS 1 e ODS 2 possuem a menor média de comprometimento, enquanto o ODS 8 apresentou a maior média de comprometimento. A análise permitiu observar que o comprometimento das empresas é maior de 50% em relação aos ODS 3, ODS 5; ODS 8; ODS 9, ODS 12 e ODS 13; enquanto os ODS 1, ODS 2, ODS 4, ODS 6, ODS 7, ODS 10, ODS 11, ODS 14, ODS 15, ODS 16, e ODS 17 possuem comprometimento inferior a 50%. Os ODS 1 e ODS 2 são os mais deficitários com média de 18,09% de comprometimento.

A partir da análise do *ranking* Topsis, observou-se que as empresas dos países da França, Japão e Turquia apresentaram maior maturidade em relação à adesão ao Pacto Global, enquanto empresas da China, Brasil e Itália apresentaram menor índice de maturidade, ao se observar o período temporal de 2002 a 2022.

Neste sentido, os resultados agregam contribuições ao evidenciar os ODS com maior fragilidades e dificuldades de comprometimento por parte das empresas, evidenciando a importância da responsabilidade social corporativa, em prol da efetividade do desenvolvimento sustentável. O estudo revela que, embora haja um compromisso geral das empresas com os ODS, existem disparidades nos níveis de comprometimento com os ODS, e em relação as metas de cada ODS, assim como em relação a maturidade das empresas por países em relação ao Pacto Global, destacando a necessidade de avanços e maior engajamento com os propósitos da Agenda 2030.

Os achados ressaltam a importância das parcerias entre as nações, os governos, as empresas e as instituições de forma geral, para integrarem iniciativas alinhadas com as metas dos ODS, visando maior comprometimento organizacional com a sustentabilidade. Fomentar parcerias multissetoriais e colaborações entre empresas, governos e organizações não-governamentais é relevante para alcançar os ODS de forma eficaz.

O estudo limitou-se a analisar o comprometimento das empresas da amostra a partir das declarações de comunicação de progresso apresentadas junto ao Pacto Global, não foram avaliadas a quantidade de ações ou práticas, tampouco a qualidade das iniciativas em relação aos ODS. Neste sentido, para estudos futuros recomenda-se a verificação junto aos relatórios

de sustentabilidade e a análise das ações realizadas, no intuito de verificar o impacto das iniciativas em relação aos ODS.

De forma geral, o estudo contribui com discussões acerca da análise de como as empresas do Pacto Global estabelecem e publicam ações voltadas aos ODS, bem como a forma como se comprometem com estes objetivos. Os resultados corroboram com evidências da importância das iniciativas empresariais alinhadas com os ODS, em prol das metas da Agenda 2030, destacando também a necessidade das empresas integrarem os ODS em suas estratégias organizacionais, visando apoiar os objetivos da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

- Aichbauer, S., Buchhauser, M., Erben, A., Steinert, S., Tietze, D., & Wiking, E. (2022). Outlook 2030 and Conclusion. *Responsible Procurement*, Cham: Springer International Publishing. 10.1007/978-3-030-98640-7.
- Arruda Filho, N. P. (2017). The agenda 2030 for responsible management education: An applied methodology. *The International Journal of Management Education*, 15(2), 183–191. doi:10.1016/j.ijme.2017.02.010
- Cammarano, A., Perano, M., Michelino, F., Del Regno, C., & Caputo, M. (2022). SDG-oriented supply chains: Business practices for procurement and distribution. *Sustainability*, 14(3), 1325. doi:10.3390/su14031325.
- Cardoso, S. K. A. B., & Pederneiras, M. M. M. (2023). Consumo e produção responsáveis na agenda 2030 e o urgente compromisso em adequá-los às contratações públicas. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(4), 4656–4668. doi:10.7769/gesec.v14i4.1931.
- Cority. (2021). Sustainability strategy survey finds 92% of organizations increasing investments to improve ESG performance in 2022. Retrieved December 3, 2021, from <https://globenewswire.com/news-release/2021/10/21/2318321/0/en/Sustainability-Strategy-Survey-Finds-92-of-Organizations-Increasing-Investments-to-Improve-ESG-Performance-in-2022>.
- Costa, S. P. B., Bezerra, M. H. M., Melo, C. S. M., Araújo, J. G., & Costa, D. P. B. (2016). Pacto Global no brasil: uma confrontação entre os compromissos assumidos e os avanços divulgados. *Holos*, 3, 274–289. doi:10.15628/holos.2016.1905
- Dalla Porta, C., Kruger, S. D., & Mazzioni, S. (2023). Comprometimento das Empresas Signatárias com os Princípios do Pacto Global. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 13(1), 56-76.
- Elkington, J. (1994). Towards the Sustainable Corporation: Win-Win-Win - Business Strategies for Sustainable Development. *California Management Review*, 36(2), 90–100.
- Galleli, B., Santos, J. A. R., Teles, N. E. B., Freitas-Martins, M. S., & Onevetch, R. T. (2022). SDGs, COVID-19 and institutional pressures on organizations. *Revista de Gestão*, 29(4), 321–335. doi:10.1108/rege-01-2021-0007.
- García-Sánchez, I.-M., Amor-Esteban, V., Aibar-Guzmán, C., & Aibar-Guzmán, B. (2023). Translating the 2030 Agenda into reality through stakeholder engagement. *Sustainable Development*, 31(2), 941–958. doi:10.1002/sd.2431

- Goebel, P., Reuter, C., Pibernik, R., Sichtmann, C., & Bals, L. (2018). Purchasing managers' willingness to pay for attributes that constitute sustainability. *Journal of Operations Management*, 62(1), 44–58. doi:10.1016/j.jom.2018.08.002.
- Heras-Saizarbitoria, I., Urbieto, L., & Boiral, O. (2022). Organizations' engagement with sustainable development goals: From cherry-picking to SDG-washing? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 29(2), 316–328. doi:10.1002/csr.2202.
- Jereissati, L. C., & Melo, Á. J. M. (2020). As contratações públicas sustentáveis e a implementação da meta 12.7 dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil: avanços e retrocessos. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 10(3).
- Jones, P., Wynn, M., Hillier, D., & Comfort, D. (2017). The Sustainable Development Goals and information and communication technologies. *Indonesian journal of sustainability accounting and management*, 1(1), 1. doi:10.28992/ijSAM.v1i1.22
- Nilsson, M., Griggs, D., & Visbeck, M. (2016). Policy: Map the interactions between Sustainable Development Goals. *Nature*, 534(7607), 320–322. doi:10.1038/534320a
- Olsson, G., & Kruger, S. D. (2021). Governança corporativa e externalidades: um olhar sobre o desenvolvimento pluridimensional na Agenda 2030. *Revista eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, 16(2), e39752. doi:10.5902/1981369439752
- Rede Brasil do Pacto Global, (2023). Pacto Global da ONU - Recuperado 14 de julho de 2024, de Pacto Global website: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>
- Pinto, J. C. (2021). Um novo conceito de capitalismo. Recuperado 14 de julho de 2024, de Wwww.ey.com website: https://www.ey.com/pt_br/sustainable-impact-hub/um-novo-conceito-de-capitalismo
- Schio, N., Mazzioni, S., Moura, G. D., & Magro, C. (2019). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Empresas Participantes do Mercado Acionário Brasileiro. In: USP Conference in Accounting, *Anais...* 19, 2019.
- World Business Council for Sustainable Development - WBCSD. (2024). Recuperado 14 de julho de 2024. The building blocks of transformation website: <https://www.wbcsd.org/Programs/People-and-Society/Sustainable-Development-Goals/Resources/SDG-Compass>.
- Tamiozzo, H. C., & Kempfer, M. (2016). O pacto global e a sustentabilidade empresarial: positividade e efetividade das diretrizes e a ordem jurídica brasileira. *Scientia Iuris*, 20(1), 144. doi:10.5433/2178-8189.2016v20n1p144.
- United Nations (2024). *Conferencia de las Naciones Unidas sobre Medio Ambiente y Desarrollo, Río de Janeiro, Brasil, 3-14 de junio de 1992*. Naciones Unidas. Recuperado de <https://www.un.org/es/conferences/environment/rio1992>.
- Vázquez-Burguete, J. L., Lanero-Carrizo, A., Sahelices-Pinto, C., Vázquez-García, J. L., & Vázquez-García, J. M. (2023). Responsible production and consumption as a requirement for sustainable development. *SHS web of conferences*, 176, 02001. doi:10.1051/shsconf/202317602001
- Weiland, S., Hickmann, T., Lederer, M., Marquardt, J., & Schwindenhammer, S. (2021). The 2030 agenda for sustainable development: Transformative change through the Sustainable Development Goals? *Politics and governance*, 9(1), 90–95. doi:10.17645/pag.v9i1.4191

Van Bellen, H. M. (2005). *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. FGV editora.

Veleva, V., & Ellenbecker, M. (2001). Indicators of sustainable production: framework and methodology. *Journal of Cleaner Production*, 9(6), 519-549.